







1ª AULA PÚBLICA DOS CALOUROS DE PEDAGOGIA NOTURNO: DEBATES SOBRE A EDUCAÇÃO

1ST PUBLIC CLASS FOR FRESHMEN OF EVENING PEDAGOGY: DEBATES ON EDUCATION

Karen Cristiane Pereira de Morais 
e-mail: k.cristy.p@hotmail.com
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Letícia Paiva Muscope 
e-mail: leticiapaivamuscope@gmail.com
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Suelen Chuquel Aamaral 
e-mail: curriculo248@gmail.com
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Lucia Fátima Roynes Nunes 
e-mail: luciafrn1@hotmail.com
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Resumo

No ano de 2019, as Universidades Federais passaram por um grande contingenciamento de verbas, sendo um dos maiores dos últimos anos. Tem como objetivo descrever as experiências de acadêmicas do curso de pedagogia noturno acerca da organização de aulas públicas para a defesa da educação. Foram três dias para organizar cinco aulas públicas que ocorreram durante a semana de 14 a 18 de novembro de 2019. Foram três dias para organizar cinco aulas públicas que ocorreram durante a semana de 14 a 18 de novembro de 2019, na semana anterior as aulas públicas comissão organizadora composta pelos acadêmicos do primeiro semestre de pedagogia, reuniram-se após a conversa com os docentes estruturaram o cronograma de atividades, distribuíram funções e organizaram todas as aulas. As aulas contaram com a participação dos professores e acadêmicos e tiveram como temas: *Fake News*, Análise de Discurso, Arte e Cultura, Necropolítica e Engajamento Estudantil. As Aulas Públicas, proporcionara a integração dos acadêmicos dos cursos noturnos do Centro de Educação nas mobilizações ocorridas no país. Atividades de interações possibilitam que os alunos participem e troquem ideias sobre os temas abordados e visibilizem ainda mais a situação atual da educação fazendo assim que estes se mobilizem e lute por melhores como todo. O engajamento dos alunos foi muito importante, ainda mais por se tratarem de alunos de primeiro semestre, a Universidade é um espaço de debates, reflexão e (re)construção de pensamento.

Palavras-chave: Aula pública, Pedagogia, Educação, Engajamento estudantil.

Abstract

In the year 2019, the Federal Universities underwent a large contingency of funds, being one of the largest in recent years. It aims to describe the experiences of academics from the night pedagogy course about the organization of public classes for the defense of education. It took three days to organize five public classes that took place during the week of November 14-18, 2019. It took three days to organize five public classes that took place during the week of November 14-18, 2019, the week before the public classes organizing committee composed of academics from the first semester of pedagogy, met after talking with the professors, structured the schedule of activities, distributed functions and organized all classes. The classes had the participation of professors and academics and had as themes: Fake News, Discourse Analysis, Art and Culture, Necropolitics and Student Engagement. The Public Classes provided the integration of academics from the night courses of the Education Center in the mobilizations that took place in the country. Interaction activities allow students to participate and exchange ideas on the topics covered and make the current situation of education even more visible, thus making them mobilize and fight for better ones as a whole. The engagement of students was very important, especially as they are first semester students, the University is a space for debates, reflection and

construction of thought.

Keywords: Public class, Pedagogy, Education, Student engagement

Recibido / Received: 21/06/2022

Aceptado / Accepted: 10/11/2022

Publicación en línea / Published online: 19/12/2023

Cómo referenciar este artículo / How to reference this article:

Pereira de Moraes, K. C., Paiva Muscope, L., Chuquel Aamaral, S. y Roynes Nunes, L. F. (2023). 1ª Aula pública dos calouros de Pedagogia noturno: Debates sobre a educação. *Tendências Pedagógicas*, 41, pp. 14-22. doi: <https://doi.org/10.15366/tp2023.41.002>

1. Introdução

No ano de 2019, as Universidades Federais passaram por um grande contingenciamento de verbas, sendo um dos maiores dos últimos anos, não bastando este empecilho, também, o então Ministro da Educação daquele ano, declarou que as Instituições de Ensino Superior (IES), principalmente as Federais que fizessem “balbúrdia” (o que entendemos por manifestações a favor da educação pública) seriam “punidas” com o contingenciamento, causando uma grande revolta nos estudantes e servidores das Universidades, iniciando assim, protestos contra a atitude arbitrária do governo.

Esse discurso foi noticiado pela imprensa nacional e internacional em diversas plataformas de notícias e provocou reação da comunidade acadêmica gerando diversas manifestações por todo o país. Como as apresentadas a seguir: “Em reação aos cortes de gastos anunciados pelo governo em universidades e institutos federais, ocorreram na quarta-feira (15 de maio de 2019) protestos em todos os Estados do país, em capitais e cidades menores, por convocação de entidades estudantis” (BBC, 2019).

“Estudantes da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) iniciaram na manhã desta quarta-feira (15 de maio de 2019) uma manifestação que tranca o acesso ao campus universitário. Carregando faixas, eles protestam contra o corte de 30% nos recursos para as faculdades” (Oliveira, 2019). Protestos e paralisações contra cortes na educação ocorrem em todos os estados e no DF, havendo manifestações em mais de 200 cidades do país, o presidente disse que bloqueou a verba para educação porque precisa (G1, 2019).

Dessa forma, vendo todas as manifestações realizadas pelo país, os acadêmicos do primeiro semestre 2019/2 do curso de pedagogia licenciatura noturno da Universidade Federal de Santa Maria começaram a discutir as reações originadas em diversas Instituições de Ensino, após muito debate nos intervalos das aulas e com a instauração da greve estudantil nas Instituições de Ensino Superior, os acadêmicos, se propuseram discutir com os professores na disciplina de “Seminário Integrador: Profissão Docente e Trajetórias Formativas”, estratégias de mobilização a favor da educação e das IES. Com isso, organizaram uma semana de Aulas Públicas no Centro de Educação para a comunidade acadêmica e público em geral que quisessem compartilhar dessa experiência.

O engajamento estudantil pode ser observado de maneira complementar tanto como o engajamento dos alunos dentro de suas atividades acadêmicas, como da Instituição de Ensino na organização e promoção de estratégias que favoreçam esta prática (Costa, Vitoria, 2017). Para Kampff (2018), as Instituições de Ensino Superior precisam qualificar suas ações para o engajamento estudantil, estudar temas contemporâneos, partindo de problemas reais e completo. Com esse conceito e as inúmeras mudanças políticas ocorridas no ano de 2019 e nos anos que se seguiram nesse governo, como a posse de um novo presidente e o contingenciamento de verbas para as Instituições de Ensino Federal, sendo esta o maior contingenciamento dos últimos anos, acabou mobilizando inúmeros estudantes, servidores e comunidade de todo o país em passeatas, manifestos e greve estudantil.

Neste contexto, a pedagogia reflete na construção e produção de uma sociedade educativa, dispondo de possibilidades de resistências frente ao cenário atual, com articulações que podem criar produções intelectuais importantes para (re)pensarmos caminhos possíveis de atuação política educacional fomentando formas urgentes de reivindicação (Silva, 2020).

A ideia das aulas públicas surgiu devido a insatisfação dos alunos do 1º semestre de pedagogia noturno com os acontecimentos relacionados as Instituições de Ensino Federal e a educação de maneira geral. Quando o espaço educacional é democrático, todos os atores educacionais (gestores, professores, alunos e as suas famílias) participam ativamente da construção desse espaço, visto que, uma educação voltada para o exercício da cidadania em seu sentido mais pleno, em que os cidadãos efetivamente participam das decisões políticas que os afetam.

Dessa forma, o curso de Pedagogia Noturno tem como objetivo formar educadores com capacidades para atuar nas diferentes modalidades de ensino e/ou nas demais áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, podendo atuar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e nas demais áreas em que sejam previstos conhecimentos pedagógicos, nas modalidades de educação básica, de acordo com a Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006 (PPC-UFSM,2020).

A disciplina de “Seminário Integrador: Profissão Docente e Trajetórias Formativas tem como objetivo reconhecer a importância do papel do professor no campo educacional com base em

reflexões referente a formação e da opção profissional pela docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (UFSM, 2020). Nesta disciplina, há participação de todos os professores do semestre, pensando nisso os alunos viram uma oportunidade de debater junto com o corpo docente maneiras de participar das ações em favor da educação e contra o contingenciamento e que tivesse maior impacto junto ao Centro de Educação e da Universidade Federal.

Por se tratar de um curso noturno, em que a maioria dos estudantes são trabalhadores no horário inverso de estudo, pensar em atividades que possam ser realizadas no período de aula são de suma importância para que os discentes possam se integrar as atividades universitárias em sua totalidade. Durante as conversas dos alunos e professores, foi notado que aderir à greve geral dos estudantes não seria a melhor opção e posteriormente poderia prejudicar os alunos que não morassem na cidade em que a Universidade está localizada.

A greve estudantil nesta ocasião, paralisou as atividades de aula para aqueles alunos que aderiram, sendo assim, muitos não realizavam nenhuma atividade acadêmica em protesto, porém muitos professores não aderiam a greve e continuaram a ministrar as aulas normalmente. A partir das reflexões e conversa geral, optou-se por realizar Aulas Públicas no Centro de Educação, aberto ao público em geral e a comunidade discente da Universidade, no turno noturno.

As Aulas Públicas tiveram como finalidade a integração não somente os alunos dos cursos noturnos do Centro de Educação, caracterizado por um ato de mobilização dos discentes em favor da educação e contra o contingenciamento das Instituições Federais de Ensino. As aulas se propuseram atingir os alunos dos cursos noturnos e todos os acadêmicos do Centro de Educação, comunidade acadêmica da Universidade Federal de Santa Maria e público em geral que se identificassem com as temáticas desenvolvidas.

A pedagogia, em suas práticas pedagógicas, currículo, atores presentes em seu cotidiano e as condições do fazer pedagógico funcionam para efetivar em seu espaço a produção e definição do sujeito. A construção da pedagogia é iniciada a partir da reflexão sobre a identidade do pedagogo e sua ação pedagógica na sociedade (Silva, 2020). Para Bissolli da Silva (2011) a pedagogia é marcada pela procura de resposta sobre quem é o pedagogo. Nesta perspectiva proporcionar debates voltados a educação forma ainda mais o profissional pedagogo, entendo mais sobre as necessidades da sociedade e entender que ele formará cidadão que consigam refletir sobre sua realidade.

Entende-se que um dos desafios para a educação é a defesa de sua história e contribuição para a produção de conhecimento, tivemos em 2019 cheio de ataques difamando a legitimidade da luta de alunos para uma educação pública gratuita e de qualidade, de movimentos sociais apoiando ações de Universidade Federais. Desta forma, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas do curso de pedagogia noturno acerca da organização e realização das Aulas Públicas como ferramenta de construção do conhecimento e cidadania, estabelecendo assim discursos teórico-políticos produzindo novas formas de conhecimento.

2. Metodología

Este trabalho é um relato de experiência de acadêmicas do curso de pedagogia licenciatura noturno acerca da organização e realização de Aulas Públicas a favor da educação. O relato de experiência possibilita a criação de uma narrativa científica, capaz de englobar processos e produções subjetivas, enquanto fenômeno científico (Daltro, Faria, 2019). Nesta esfera, o relato de experiência contribui com disseminação de atividades realizadas pouco conhecidas e que possam ser reproduzidas em outros ambientes e contextos.

Foram três dias para organizar cinco aulas públicas que ocorreram durante a semana de 14 a 18 de novembro de 2019, na semana anterior as aulas públicas a comissão organizadora composta pelos acadêmicos do primeiro semestre de pedagogia, reuniram-se após a conversa com os docentes e estruturaram o cronograma de atividades, distribuíram funções e organizaram todas as aulas. As aulas contaram com a participação dos professores e acadêmicos e tiveram como temas: *Fake News*, Análise de Discurso, Arte e Cultura, Necropolítica e Engajamento Estudantil.

Para a realização das atividades optou-se por uma roda de conversa, segundo Sampaio, et al. (2014), as rodas de conversa podem ser utilizadas como instrumentos para a potencialização das discussões acerca de alguma temática e um meio para a formação de opinião crítica ou a autoafirmação desse método devido a estimular o debate. A roda de conversa acrescenta vários interlocutores, os

momentos de escuta são mais numerosos que os momentos de fala, onde as colocações de cada participante são construídas a partir da interação com o outro, sejam para complementar, discordar, sejam para concordar com a fala imediatamente anterior (Moura, Lima, 2014).

Realizadas no *hall* do prédio do Centro de Educação, a comissão organizadora minutos antes de começar as atividades foi de sala em sala reforçar o convite realizado pelas redes sociais da coordenação do curso e nas redes pessoais dos alunos, além dos cartazes colocados no Centro de Educação. Foi utilizado diversas ferramentas para divulgação para que houvesse participantes para além dos discentes do noturno, visto o pouco tempo de organização que se teve para a realização do evento. A seguir, a descrição das aulas realizadas na mobilização.

3. Descrição e Discussões das Aulas Públicas:

3.1. 1ª Aula Pública- Cine Debate “A Rede Social”

O cine debate é considerado um recurso de aprendizagem, porém o cinema só foi oficialmente reconhecido como recurso pedagógico no Brasil, em 1998 pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), dessa forma, a utilização do cinema como veículo e ferramenta de ensino aprendizagem para focar em aspectos culturais, históricos, literários e políticos, proporcionando uma visão integral da realidade a ser estudada é recente (Cruz, Da Silva, 2020).

Para esta atividade foi escolhido pela professora de Tecnologias Educacionais o filme “A Rede Social” que traz como sinopse a criação da rede social *Facebook* pelo Mark Zuckerberg, que em seis anos tornou-se o mais jovem bilionário da história com o sucesso da rede social. O sucesso, no entanto, o leva a complicações em sua vida social e profissional, o filme é baseado no livro de não ficção *The Accidental Billionaires*, de Ben Mezrich. A proposta da professora em apresentar este filme foi de expor aos discentes como as redes sociais mobilizam sociedade de maneira positiva e negativa e como isso pode afetar nas decisões individuais e coletivas.

O filme “A Rede Social”, mostra a complexidade das pessoas, e como isso pode influenciar em suas relações com a sociedade. Com o surgimento da internet essas relações se tornaram mais fáceis devido a “máscara social” que esta pode colocar sobre o indivíduo, facilitando assim suas relações (através da *internet*) (Rosa, 2019). O cinema sempre foi uma ferramenta cultural utilizada pela Educação proporcionando reflexões dentro e fora da sala de aula. Idealizada por uma pedagogia cultural, as narrativas dos filmes fazem parte do cotidiano dos sujeitos desde a infância, estimulando a imaginação e o pensamento acerca das mais variadas realidades, sejam estas ficcionais ou não (Rosa, Corrêa, 2019).

Após assistirem o filme, houve um debate sobre os algoritmos da internet e como eles são usados para manipulação em massa, *fake news*, eleições e a popularização de algumas redes sociais. Proporcionando aos participantes a reflexão sobre o tema. Allcott e Gentzkow (2017, p.4) definem este fenômeno como “artigos noticiosos que são intencionalmente falsos e aptos a serem verificados como tal, e que podem enganar os leitores”, já Guess, Nyhan e Reifler (2018, p.2) falam de “um novo tipo de desinformação política” marcada por uma “dubiedade factual com finalidade lucrativa”.

O debate sobre as redes sociais, proporcionou a reflexão de como estamos nos expondo e o que estamos expondo na mídia, de como nossos interesses são manipulados pelos algoritmos da *internet* apresentando propagandas relacionadas a isso. Outro ponto debatido foi sobre os robôs que espalham mensagens falsas e acabam enganando as pessoas que não tem habilidades de reconhecer as mentiras, devido ao fato de as mensagens serem bem escritas e chamativas. Tais mensagens espalhadas por robôs foi o grande ponto das eleições 2018, sendo discutido pelos presentes como as *fakes news* estaria influenciando o meio acadêmico, visto as mobilizações realizadas pelos estudantes naquele momento.

Se relacionarmos estes eventos com o momento atual (pandemia de covid-19) em que vivemos, esse tipo de notícia continua atacando a ciência, instituições de ensino, pesquisa e pesquisadores, desvalorizando todo um trabalho de anos que vem sendo realizado, fora que cada ano que passa mais há desvalorização das instituições de ensino.

Não é de hoje que existem notícias falsas, porém com a *internet* e a utilização das redes sociais *online* e a cultura de partilha abrem margem para que a desinformação atinja seja compartilhada ainda mais rápida. Esse problema ganhou ainda mais visibilidade pela capacidade de influenciar os sistemas políticos, especialmente processos eleitorais, e acentuar a polarização política.

3.2. 2ª Aula Pública- Arte como Resistência

Esta aula teve como objetivo apresentar as artes (dança, teatro, canto, *clowns*, dentre outras) como modelo de resistência diferenciado dos que os alunos estão acostumados quando pensam em protestos. A relação resistência-arte é definida como uma forma de enfrentar a visão hegemônica da realidade, a arte funciona como uma estratégia de resistência, enfrentando as formas que o poder assume por meio de estratégias estéticas transformadoras que os habitantes da cidade recuperam do cotidiano (Gragoso, 2020).

Esta aula foi proposta pela docente de Jogo Teatral e Educação Escolar A, com longa carreira na arte da palhaçaria, ao sugerir este tema fez com que os presentes conhecesse o outro lado da arte, esta como ferramenta política causando um debate em que se ampliasse a visão, apresentando-a para além de divertimento.

Gragoso (2020) relata que o fenômeno da resistência, da arte como prática cultural, opera a contradição; a experiência se desenvolve por meio da organização, ao mesmo tempo em que ocorre por meio da desorganização, desestruturação do conhecimento e de noções anteriores. Como exemplo temos a produção artística da época da ditadura no Brasil o qual é referenciada até hoje, onde abrange a música, teatro, dança, cinema, artes plásticas ferramentas de uma resistência de artistas e de um povo em tempos sombrios.

Assim como o movimento modernista na década de 1920 a 1940 que rompeu com a tradição colonialista e oligárquica do país, onde foram publicados manifestos, surgiram jornais, revistas, o Brasil começou a contestar a realidade do país, a qual impactou a sociedade, a cultura e a política brasileira. O país vivia um momento crescente de contestação ao governo comandado pelas grandes oligarquias agrárias, pelo fortalecimento do movimento sindical e de correntes políticas que exigiam ampla participação popular na política nacional (Nogueira, 2017).

Quando refletimos esses conceitos dentro de sala de aula, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), determina que o ensino de artes seja visto em todos os níveis de ensino e ressalta a importância de que temas transversais que discutem a diversidade cultural, assim, o ensino de artes abre possibilidades para “desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, como locais e mundiais, (...) com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (Brasil, 2018, p. 63).

É importante que a criticidade seja promovida pelos professores para construir uma agenda política com vistas a superação das desigualdades sociais por meio de propostas artísticas que se alinham com “princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários” (Brasil, 2018, p. 10). Assim, a arte vem com o propósito de romper barreiras, de organizar manifestos e mostrar a sociedade que pode haver protestos de diversas maneiras.

3.3. 3ª Aula Pública- Marcas do Discurso de Violência

Neste momento foi proporcionado aos alunos principalmente do primeiro semestre a conhecer sobre análise discurso, buscando compreender as entrelinhas de uma mensagem postada na internet. Sendo apresentado publicações de redes sociais tanto de políticos, como de anônimos e como essas publicações apresentam discurso de violência contra as minorias e o estado democrático. Com auxílio do *Datashov*, o professor responsável por esta aula ministra a disciplina de Leitura e Produção Textual: Princípios Básicos e teve como objetivo apresentar o que pode estar por trás de uma postagem de rede social e como esta pode influenciar em nosso cotidiano.

Em uma pesquisa realizada nos Estados Unidos em que empregaram métodos automatizados de análise de texto para investigar o uso espontâneo e natural da linguagem de usuários de rede social, em 23 casos, foi observado diferenças significativas nos estilos linguísticos de usuários com pensamento político liberal e conservador, dessa forma, os liberais usavam uma linguagem que transmitia benevolência, enquanto os conservadores usavam uma linguagem relacionada a ameaças, poder, tradição, resistência à mudança, certeza, segurança, raiva, ansiedade e emoções negativas em geral (Sterling, Jost, Bonneau, 2020).

Assim como o estudo a Aula Pública apresentou discursos com pensamento político denominados

no Brasil de direita e de esquerda, e foi observado que o pensamento de direita, da mesma forma que os conservadores dos Estados Unidos tiveram postagens relacionadas ao conservadorismo, visão deturpada dos direitos humanos, apologia as armas, ataque aos opositores e eles sendo os únicos representantes do bem. Foi observado um discurso de ódio como balizador de outros discursos, portanto o discurso realiza efeitos nocivos, destacando ataques a dignidade alheia e violações de direitos fundamentais desta forma, causando danos. Este foi um momento de reflexão dos acadêmicos sobre as postagens em redes sociais e a influência destas no cotidiano das pessoas, além de promover o debate em relação ao atual momento político do país.

3.4. 4ª Aula Pública- Necropolítica: A Nova Face do Neoliberalismo

Nesta aula, o professor que ministra a disciplina História da Educação A destacou o neoliberalismo nos anos 90 e fez um contraponto com os dias atuais. Evidenciando também a validação do Estado pela força, a política de medo e ódio para dividir a sociedade, o uso do poder econômico e a sociedade de controle com mídias, internet e dados. Utilizando recursos digitais como filmes e *slides*, o professor desta aula promoveu uma conversa sobre como a atual política está afetando nossas vidas, destacando a aniquilação da regulação dos trabalhadores, fim das políticas sociais, da equidade, previdência, saúde, escola e Universidades públicas.

Pode-se observar que hoje os atos discricionários do governo extrapolam o bom senso, a organização coletiva e a construção de políticas públicas efetivas para a classe oprimida, com ausência de diálogo, estas são consequências de uma ditadura ideológica que o governo vem disseminando através de um discurso vazio e uma política de Estado Mínimo. A política neoliberal reduz aos poucos as conquistas sociais em detrimento de aumento e acúmulo de riquezas para os empresariados, os ricos e os que detêm maior concentração de riquezas (Costa, Albiero, 2020).

Debater este tema, é importante pois descreve a situação atual do país, cada troca de governo que visa este tipo de política ataca os direitos dos trabalhadores e estudantes defendendo sempre os mais ricos. Dickmann (2017), faz um contraponto entre os governos anteriores, pois estes vinham criando uma cultura de ampliação do número de anos de escolarização no país, entretanto o governo pós-golpe de 2016 vem atacando especificamente esse ponto fundamental que qualifica os cidadãos e cidadãs, para a criação de um país menos submisso e que mostra aos jovens a importância de ir para o mercado com mais preparo e com condição de salário muito melhor ou mais apto a empreender e tornar-se independente.

3.5. 5ª Aula Pública- Roda de Conversa: Análise e Perspectiva da Semana de Mobilização e Como Engajar mais os Alunos do Noturno?

Este foi um momento de união dos participantes das atividades realizadas durante a semana, levantando questionamentos como: o que fazer para engajar os alunos principalmente do noturno nas mobilizações políticas na Universidade? Qual a avaliação das atividades da semana? Como incentivar o engajamento estudantil? O envolvimento dos alunos é visto como uma construção flexível, crescente e evolui com o tempo, os alunos engajados investem mais em seu desempenho, participam mais das atividades acadêmicas e tendem a desenvolver mecanismos para ajudá-los em seus processos de aprendizagem (Assunção, *et al.*, 2020).

Quando se constrói uma roda de conversa, tais questionamento estimulam a reflexão dos participantes para entender os motivos de realizar mobilizações como as Aulas Públicas realizadas pelos acadêmicos primeiro semestre de pedagogia noturno, além de incentivar que mais aluno de primeiro semestre de todos os cursos a se envolver nas atividades realizadas na Universidade. A Roda de Conversa é um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares, mediante diálogos internos, e, ainda, no silêncio observador e reflexivo (Moura, Lima, 2014). Durante o debate os participantes avaliaram positivamente a semana de aulas públicas e os temas abordados, a diversidade de temas colaboram na construção do conhecimento e na reflexão da situação atual do país, construindo assim, um espaço de formação, de troca de experiências, de confraternização, de desabafo. É simbólico terminar as atividades das Aulas Públicas com uma conversa, pois esta muda caminhos, constrói opiniões, faz com que refletimos sobre o que está sendo dito e determina novos rumos.

4. Considerações Finais

As Aulas Públicas, tiveram como objetivo de integrar os acadêmicos dos cursos noturnos do Centro de Educação nas mobilizações ocorridas no país no ano de 2019. Em meio a ataques de políticos e população que não frequentam as Instituição de Ensino Superior, os acadêmicos do curso de pedagogia noturnos conseguiram se mobilizar em poucos dias e realizar uma semana de atos públicos a favor da educação.

O engajamento dos alunos foi muito importante, ainda mais por se tratarem de alunos de primeiro semestre, a Universidade é um espaço de debates, reflexão e (re)construção de pensamento. Esta mobilização permitiu integrar os alunos como turma, cidadãos e futuros pedagogos, organizados como agente político e consciente a realidade que os cercam.

5. Referencias

- Allcott, H., & Gentzkow, M. (2017). *Social media and fake news in the 2016 election*. National Bureau of Economic Research.
- Assunção, H., Lin, S.-W., Sit, P.-S., Cheung, K.-C., Harju-Luukkainen, H., Smith, T., Maloa, B., Campos, J. Á. D. B., Ilic, I. S., Esposito, G., Francesca, F. M., & Marôco, J. (2019). University Student Engagement Inventory (USEI): Transcultural validity evidence across four continents. *Frontiers in Psychology, 10*, 2796. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02796>
- BBC News Brasil. (2019, maio 15). Protestos por educação marcaram o dia em todos os Estados; saiba o que já é verdade e o que ainda é ameaça sobre os cortes. *BBC*. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48283522>
- Bissolli da Silva, C. S. (2021). *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas* (Vol. 3). Cortez.
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (2018) (testimony of BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação). http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf
- Costa, M. M. S., & Albiero, C. M. G. (2020). TEMPOS DE ENFRENTAMENTO AO NEOLIBERALISMO: RESISTÊNCIA JUNTO ÀS POLÍTICAS SOCIAIS EM DEFESA DOS DIREITOS DA CLASSE TRABALHADORA. *Humanidades & Inovação, 7*(2), 44–54. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1765>
- Costa, P. T., & Vitória, M. I. C. (2017). *Engajamento acadêmico: aportes para os processos de avaliação da educação superior*. PUCPR. Anais eletrônicos... Paraná. PUCPR. https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26956_13785.pdf
- Cruz, R., Silva, D. A., & Leal, A. ([s.d.]). *CINE DEBATE: A MANUTENÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE PANDEMI*. Org.br. Recuperado 18 de junho de 2022, de https://www.perspectivas2020.abeh.org.br/resources/anais/19/epoh2020/1606615151_ARQUIVO_0fd0bb9d2161b628c6499ac57e48655a.pdf
- da Rosa, M. V. ([s.d.]). *Observatório de Redes Sociais*. Blogspot.com. Recuperado 19 de junho de 2022, de <https://observatorioderedessociais.blogspot.com/2019/06/resenha-do-filme-rede-social.html>
- Daltro, M. R., & Faria, A. A. de. (2019). Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia, 19*(1), 223–237. <https://doi.org/10.12957/epp.2019.43015>
- Dickmann, I. (2017). Freire vive! Necropolítica e educação na atualidade brasileira. Em M. A. L. Caovilla, R. Pereira, & S. (orgs) Winckler (Orgs.), *Constitucionalismo, Direitos Humanos, Justiça e Cidadania na América Latina*. Karywa.
- Fragoso Susunaga, O. (2020). La resistencia desde el arte como práctica cultural en la ciudad. *El Ornitorrinco Tachado. Revista de artes visuales, 11*. <https://doi.org/10.36677/eot.v0i11.12175>
- Guess, A., Nyhan, B., Reifler, J., Arceneaux, K., Coan, T., Ciuk, D., Jasny, L., Lazer, D., Leeper, T., Levine, A. S., Lyons, B., Mo, C., Munzert, S., Cai, A., Davidson, J., Fuhs, K., Burnes Garza, J., Green, G., Lu, J., ... Woodruff, A. (2018). *Selective Exposure to Misinformation: Evidence from the consumption of fake news during the 2016 U.S. presidential campaign*. About.fb.com. <https://about.fb.com/wp->

- content/uploads/2018/01/fake-news-2016.pdf
- Kampff, A. J. C. (2018). Engagemnt estudantil e percursos formativos no ensino superior. Em M. B. Zabala, M. Mentges, & M. I. C. Vitória (Orgs.), *Engagemnt na Educaço Superior: Conceitos, significados e contribuies para universidade contempornea*. EDIPUCRS.
- Nogueira, N. A. S. (2017). *Pagu: poltica e pioneirismo nas histrias em quadrinhos nos anos de 1930*. https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502671728_ARQUIVO_PAGU_ANP_UH_CORRIGIDO.pdf
- Oliveira, R. (2019, maio 15). *Manifestaço contra corte de recursos na Educaço bloqueia acesso ao campus da UFSM*. Correio do Povo. <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/cidades/manifesta%C3%A7%C3%A3o-contra-corte-de-recursos-na-educa%C3%A7%C3%A3o-bloqueia-acesso-ao-campus-da-ufsm-1.339041>
- Protestos e paralisaes contra cortes na educaço ocorrem em todos os estados e no DF*. (2019, maio 15). G1. <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/05/15/cidades-brasileiras-tem-atos-contra-bloqueios-na-educacao.ghtml>
- Rosa, C. E., & Corrêa, M. L. L. (2019). Ciclo De Cinema Do GEERGE: a arte promovendo o debate sobre gnero e sexualidade. *Momento: diálogos em educaço*, 28, 11–25.
- Sampaio, J. (2014). Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. *Interface - Comunicaço, Saúde, Educaço*, 18, 1299–1311.
- Silva, R. G. (2020). Sobre a pedagogia em disputa: entre perspectivas e desafios no campo da educaço. *Filos.e Educ*, 809–818.
- Sterling, J., Jost, J. T., & Bonneau, R. (2020). *Political psycholinguistics: A comprehensive analysis of the language habits of liberal and conservative social media users*. <https://doi.org/10.1037/pspp0000275>
- Universidade Federal de Santa Maria. ([s.d.]). *Ementário disciplina CCP1037*.